

MEIO AMBIENTE Total de casos registrados no mês passado em Piracicaba é o maior desde 2000

Queimadas de julho batem recorde de 11 anos

ALESSANDRO MEIRELLES
alessandro@pjornal.com.br

O mês de julho deste ano bateu recorde no número de focos de queimadas em Piracicaba, se comparado ao mesmo período dos últimos 11 anos. Foram 53 pontos registrados por nove satélites do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), contra 35 em 2010, a mesma marca de julho de 2006. Nos outros anos, a incidência sempre ficou abaixo de 30 focos em vegetação, com destaque positivo para 2004, com apenas duas queimadas. O próprio Inpe admite que o número atual pode ser bem maior, pois o monitoramento não detecta incêndios pequenos. E diz que 99,9% dos focos são ocasionados pela ação humana ou por fagulhas que saem do escapamento dos carros. Médicos alertam que a queima de biomassa polui o ar na mesma proporção da emissão veicular. Especialistas em ciência do solo dizem que

A queima de biomassa contribuiu com o efeito estufa

os danos podem ser irreversíveis, gerando uma série de efeitos que incluem o aquecimento global, a diminuição da biodiversidade e o aumento do risco de erosão da terra e de assoreamento de rios.

Os dados de julho de 2011 apontam que o fogo destruiu vegetações de cerrado e mata atlântica em Piracicaba. Em alguns pontos, foi constatado que não chovia há 40 dias, o que colocou a região numa situação de “susceptibilidade alta” para o Inpe. O Corpo de Bombeiros atendeu a uma média diária de oito a dez ocorrências desse tipo no mês passado. Nem todas foram detectadas pelo instituto. “Queimadas de fundo de quintal não chegam a ser percebidas. O fogo precisa ter 30 metros de frente e

entre meio e um metro de largura para ser filmado”, analisa o pesquisador do Inpe, Alberto Setzer.

O estudioso ainda desmente outro mito. “Essa história de que guimbas de cigarro ou que latas de alumínio e vidros jogados (que reteriam o calor provocando combustão) provocam as queimadas não é bem assim. O que constatamos na maior parte das vezes é que os veículos emitem pequenas fagulhas que saem do escapamento e, certas vezes, queimam a vegetação. Isso acontece porque o moto está muito seco devido à falta de chuva. Fora isso, posso dizer que sempre está a ação do homem. Seja de propósito ou por brincadeira, é sempre ele que toca fogo no moto”, complementou.

Brincadeira ou sabotagem, a situação — que se agravou 51% entre julho de 2010 e de 2011 — afeta a todos. A queima de biomassa gera a emissão de gases que contribuem para o efeito estufa e, consequentemente, para o aquecimento do clima na Terra. “Os elementos das plantas são convertidos em gases como o N20 (óxido nítrico), o CO2 (dióxido de carbono) e o metano, gases que também são liberados na emissão veicular”, explica o professor do Departamento de Ciência do Solo da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Carlos Eduardo Pelegrino Cerri.

DANOS — Segundo ele, um terço dos organismos do solo (bactérias, fungos e minhocas, entre outros) estão nos primeiros dez centímetros do chão. A morte deles põe em risco a cadeia natural, atingindo a fauna e a flora. “Mesmo que as plantas



Nilio Belotto/UP

Bombeiros combatem fogo em mato na rua do Rosário

Fim anunciado

Para amenizar os danos causados à saúde humana, a Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) já proíbe a queima da palha da cana-de-açúcar no período das 6h às 20h em Piracicaba durante a época da safra — entre os dias 1º de junho e 30 de novembro. Um compromisso firmado com o Ministério Público prevê a eliminação total da colheita manual até 2017. Segundo o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana-de-Açúcar), Jo-

sé Coral, 60% do processo já foi mecanizado. Coral atribui o aumento das queimadas ao que chama de “fogo clandestino” e à forte estiagem de julho. “Não é um problema somente dos canaviais. Mas, neles, depois que as máquinas atuam, há pessoas má intencionadas que passam e colocam fogo. Com a vegetação seca e os fortes ventos, a propagação é rápida. Fora isso, há ainda a questão cultural de queimar lixo em terrenos baldios, o que é errado”, citou. (AM)

resistam, há uma perda de diversidade. E se morrerem é pior. As plantas servem como um cobertor natural para o solo, protegendo-o da chuva. Sem elas, a água infiltra direto na terra e cria erosões. Aí vêm as enxurradas e os deslizamentos de terra. O vento também carrega resíduos para os rios, aumentando o assoreamento. Nada é independente na natureza”, resumiu Cerri.

O corpo humano se torna refém da fumaça. Palavra do médico Paulo Saldiva, especialista em po-

luição atmosférica. “A queima de biomassa é a maior fonte de poluição do mundo. Seja no exterior, em lenha para o aquecimento das casas, ou no meio ambiente de todo o mundo, ela provoca 2 milhões de mortes por ano. Em Piracicaba e Araraquara, estudos mostraram que a toxicidade do ar com a queima da cana-de-açúcar é igual ou pior a da emissão veicular. O manejo do lixo também precisa evoluir. No Brasil, folhas de árvore são sinônimo de lixo, o que é um engano”, destacou.